



OMEPRAZOL E O RISCO DE CÂNCER GASTROINTESTINAL

Miriam Vitória Rodrigues dos Santos (apresentador)¹
Leonardo Barbosa Leiria²

Resumo: Os inibidores de bomba de prótons (IBPs) têm sido um dos avanços mais importantes no campo da gastroenterologia. Tratam-se de potentes bloqueadores de uma proteína integral de membrana encontrada, principalmente, nas células parietais do estômago, a H⁺K⁺-ATPase. A partir dessa atuação, eles promovem uma intensa inibição da secreção do ácido gástrico; sendo, assim, amplamente utilizados no tratamento de doenças gastrointestinais provenientes de desequilíbrios ácido-gástricos. Embora apresentem baixa toxicidade e grande eficácia aos pacientes, esse grupo de fármacos incita a produção de um potente fator de crescimento, a gastrina, a qual, em níveis elevados, pode induzir hiperplasia de células do tipo enterocromafins. O omeprazol é o principal fármaco dessa categoria, sendo empregado no tratamento de pacientes acometidos com essas patologias. Dessa forma, podem estar associados ao aparecimento de neoplasias. O presente trabalho visa promover, em especial, uma revisão sistemática, desenvolvida a partir dos dados de uma metá-análise de um trabalho anterior, sobre os efeitos do uso do omeprazol e sua relação com o câncer gastrointestinal adjunto a outros artigos pesquisados. Buscas foram realizadas nos principais bancos de dados: Medline, Scielo e Embase. Foram selecionados artigos escritos em inglês, espanhol ou português. Os descritores utilizados foram “próton pump inhibitors”, “omeprazole”, combinados com “câncer”, “neoplasia”, “tumor”. Artigos entre o ano de 2000 e agosto de 2018 foram selecionados. Pôsteres e “letters” foram excluídos da revisão. O uso do omeprazol a longo prazo é capaz de suscitar hipergastrinemia, a qual aumenta a incidência de tumores gástrico e colorretal. Esse efeito também é responsável por acelerar o desenvolvimento de adenocarcinomas no estômago proximal e pólipos de glândulas fúndicas. Ademais, estudos indicam que a iniciação e o desenvolvimento do tumor estão associados a uma desregulação de enzimas lisossomais, podendo contribuir também na progressão tumoral. Ainda, estudos de coorte verificaram uma associação positiva entre o uso a longo prazo de IBPs e o risco aumentado para câncer pancreático. Todavia, em contrapartida, outros estudos demonstram que a administração desse fármaco é capaz de retardar e melhorar o tratamento de câncer colorretal e pancreático. Dessa forma, não foi possível chegar a um consenso e mais estudos são necessários para elucidar o papel do omeprazol como fator de proteção ou risco no desenvolvimento do câncer gastrointestinal.

¹ Acadêmica de Medicina, UFFS, Campus Chapecó, miriamvitoriars@hotmail.com.br

² Biólogo, Professor Adjunto, Doutor em Ciências Médicas, UFFS, Campus Chapecó, contato: leonardo.leiria@uffs.edu.br



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489



Palavras-chave: Inibidores de bomba de prótons. Distúrbios gástricos. Câncer gastrointestinal.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral